Quinta-feira, 17 de setembro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 33

Aveiro

CAUTELA COM AS BERLENGAS E OS FARILHOES!

Duas legoas para oeste da praça de Peniche estão situadas aquellas ilhotas, pontos de vigia no oceano, onde temos apenas um reducto, um cabo de artilheria, talvez duas peças, talvez peça nenhuma, e um pharol.

Bismarck deitou a correr pelo terreno da diplomacia seis principios velhos, refundidos em aço

—

1.º—A força dita condições ao direito;

2.º—Quem quer paz prepara-se para a guerra;

3.º—As grandes questões da vida social decidem-se a ferro e fogo;

4.º—A politica desconhece as razões sentimentaes;

5.º — As terras d'esse mundo além, alcunhadas de selvagens, são do primeiro que as pilhar...

Excepção —... salvo se houver segundo que as pilhe ao primeiro.

5.º—Como diploma de posse e d'encarte não vale exhibir-se o titulo de descoberta d'aquellas regiões; e além d'este feito geographico é preciso provar:

a) que a metropole tem ali auctoridades, que administrem;

b) que essas colonias, ou pontos occupados, foram aproveitados efficazmente para a civilisação.

—

D'este modo Bismarck depois de em 1864 de combinação com a Austria obrigar a Dinamarca a perder o Scheleswig, o Holstein e o Lauenburgo, e em 1866, de combinação com a Italia, bater perto da praça de Koenisgratz, na aldeia de Sadowa, a Austria-Hungria e de, pelo tractado de Praga, a collocar fóra da confederação germanica forçando-a á perda do Veneto, e annexando á Prussia seis pequenos estados, e depois de no anno de 1870, com o assentimento sórna da Italia e da Austria, ter arrebatado á França a Alsasia e a Lorena, engolindo os estados allemães na hegemonia prussiana e de ter em 1883 dado a Affonso XII d'Hespanha o uniforme de coronel de hulanos, e de, em agosto ultimo mandar, um vaso de guerra *Iltis* tomar posse de uma das ilhas Carolinas, Bismarck, dizemos, vai direito ao fim que se propõe do engrandecimento da sua patria com uma tenacidade que lhe grangeou o cognomen de *chancellr de ferro.*

Ora nada mais perigoso de que haver nações *muito fortes* e nações *muito fracas*, e desde que a Russia tem 75 milhões de habitantes, e que a Allemanha tem 45 milhões e que a Austria tem 37 milhões, e que estas tres nações do norte se alliam n'uns interesses d'absorpção, é claro que a França com os seus 36 milhões d'habitantes, a Italia com os seus 28 milhões, a Inglaterra com os seus 34 milhões e a Hespanha com os seus 16 milhões de habitantes ainda ficam n'uma inferioridade de **43 milhões** !!

O que produziu este transtorno de poderio em favor dos teutões, dos madgyares e dos slavos?

Foi a hegemonia da Allemanha, que pôz de parte dissidios, aboliu fronteiras mesquinhas, e se constituiu n'um imperio formidavel.

A França, por dá cá aquella palha, passava os Alpes e o Rheno e ia acutilar allemães e italianos. Que vá lá hoje, se se atreve! Quando se julgava em Berlim, estavam-lhe os allemães em Paris.

Tudo isto poude Bismarck: é elle que dirige os fios complicados da trama diplomatica; é elle que impelle a Russia para a Asia central, é elle que impelle a Austria para Salonica, é ainda elle que obriga a Inglaterra a capitular por covarde no Sudão, e a dobrar a cerviz no appetecido protectorado do Egypto. Assim, já que elle é a força triumphante, o deslumbramento e a malicia, nada mais natural do que vingarem os principios, que lançou á face do seculo, sendo esbulhadas as nações pequenas dos seus dominios coloniaes por dois titulos—*o da força*, e o de não serem aquellas regiões *aproveitadas sufficientemente para a civilisação.*

N'estes termos nada mais facil do que usurparem-nos parte das Berlengas e os Farilhões porque ali não temos auctoridades, e aquelles penhascos não deixariam de servir a uma grande nação maritima como aquella que transformou uma rude montanha, Gibraltar, n'uma praça de guerra que d'uma escarpa fez Aden, e de uns rocheados fez Heligoland.

Se as nações fortes é que julgam do modo porque administramos e nos querem dar leis em casa, ainda corremos risco de expropriação por utilidade publica.

Estas divagações vem a proposito das ilhas Carolinas figurarem no patrimonio da Hespanha e de apesar dos compendios e almanachs allemães as darem em lista como hespanholas, ter Bismarck a ousadia de lá hastear a bandeira do imperio.

No cume da Serra da Estrella não temos auctoridade permanente, cautela que nos pódem roubar a serra!

Na moderna theoria do septentrião, precisamos de metter uma sentinella ou um cabo de policia em cada palmo de terreno portuguez.

Ai de quem é fraco! carissimos leitores.

RIO DE JANEIRO

(*Correspondencia particular da* **Epoca**)

SUMMARIO.—Victor Hugo e a mensagem brasilica. De como se gera um ministerio. Sobe a escada do poder o sr. Barão de Cotegipe. O *guet-apens* dos reporters. O novo gabinete; difficuldades; vantagens e esperanças. A caridade é um iman de titulos. Aos srs. candidatos a maridos. A *cocaina* como auxiliar cirurgico. Pobre Wildik! Afinal quem roubou? fica para as segundas leituras. A vida é brevissima n'estas regiões do sol. «Fazer horas» ocio permanente. *Finis Laus Deo.*

A mensagem em que a camara dos deputados do Brasil manifestou o seu pezar pela morte de Victor Hugo foi lida pelo sr. Floquet, na sessão de 10 de julho, na camara dos deputados da França, sendo saudada a mensagem por applausos da esquerda e do centro, e declarando o presidente que a communicação seria inserida na acta e depositada no archivo.

A 19 d'agosto ultimo S. Magestade estremunha, e chama o conselheiro Paranaguá a S. Christovão (paço imperial) e convida-o a formar ministerio herdeiro d'outro do sr. Saraiva.

O que originou todo este tresnoitamento de S. M.? Foi a resolução tomada pelo *sr. presidente do conselho*, de accordo com os seus collegas, de se irem em paz visto que o *projecto servil* fôra votado por uma maioria parlamentar, constituida por membros dos dois partidos, maioria que não pódia subsistir, depois de votada a lei em torno da qual ella se constituiu.

Os liberaes abolicionistas eram em completa divergencia com o sr. Saraiva; os conservadores não podiam continuar, em outras questões, a prestar ao governo o apoio que lhe prestavam; e os votos liberaes que o governo tinha na camara compunham uma maioria insignificante.

Depois de demorada conferencia, que se prolongou até ás 10 horas e 20 minutos, o sr. conselheiro Paranaguá declinou a honrosa incumbencia.

De feito ás 3 menos 1/4 chegava esbaforido o sr. barão de Cotegipe, e 10 minutos depois o sr. conselheiro Fleury.

Momento solemne! A's 4 horas e 10 minutos, appareceram no topo da escada o sr. barão e o sr. conselheiro. Approximaram-se todos os *reporters* e perfilaram-se no corredor dirigindo-se para o sr. conselheiro Fleury. Este percebendo o movimento declarou-lhes:

—Já não é nada commigo; agora é aqui com o sr. barão!

O sr. Cotegipe não quebrou o silencio senão para responder aos parabens dos que o cercavam:

—Não sei se é caso de parabens.

Modestia, e abnegação para atrapalhar pretendentes!

Em *guet-apens* no corredor da entrada principal do imperial palacio desde as 8 horas da manhã estavam firmes e inabalaveis os *reporters* de todas as folhas diarias. A mobilia d'aquelle corredor, conspicuo em todas as occasiões de crise, por servir de quartel general de noticias, consta d'uma cadeira que pertence ao porteiro, o qual, por via das duvidas, a traz guardada da grade para dentro e occupada com a sua propria pessoa. D'ali faziam os representantes da imprensa excursões até uns botequins manhosos, onde roiam lautos repastos de sardinhas de Nantes e café e emquanto, firmes no posto d'honra, travavam luctas homericas com myriades de moscas importunas.

E eis aqui está como o mundo veio a saber que havia novo ministerio composto de novos e velhos.

O illustre organizador do gabinete inicia a situação com vantagem.

Não lhe cabe a responsabilidade da lei da reforma do estado servil, porque já está feita; é justamente reputado como uma capacidade superior; tem pratica de governo e experiencia da administração; é legitimo chefe do seu partido sem contestação e sem re-

---

2 FOLHETIM

PIERRE LAROUSSE

A RAMALHETEIRA

TRADUCÇÃO
DE
J. Vieira da Cunha

(Continuação)

Sentiu uma dôr tão viva no coração que se viu forçado a parar um momento afim de não cair. Assim que se achou mais alliviado, sahiu apressadamente para a rua e accelerou o passo d'uma maneira desusada.

Havia mais de uma hora que Felicidade estava no seu logar habitual, compondo as flôres, estendendo a vista pela rua, e cantando: «Vamos ás violetas! vamos ás violetas!». Era indubitavel que esperava alguem. De repente, brilhou-lhe nos olhos um raio de alegria, bateu as palmas e correu ao encontro de Gervasio, que se dirigia para ella, arrimado á bengala. Cortejou-o com toda a polidez, tomou-lhe familiarmente o braço e ajudou-o a atravessar a rua. Em seguida convidou-o gentilmente a descançar um pouco no seu banquinho, e completou a sua graciosidade com a dadiva de um ramalhete. Gervasio estava encantado; consentia-lhe todas as liberdades; ouvindo muito embevecido o agradavel palavriado da formosa rapariga. Ao principio estabeleceu-se entre ambos uma especie de intimidade. Com a cabeça inclinada, as mãos fincadas no castão da bengala, ouvia attenciosamente aquellas adoraveis ninharias que ella expunha com tanto desembaraço: escutava-lhe as recommendações, os pedidos, as confidencias; e o coração dilatava-se-lhe ao contacto delicioso d'um sêr que, com razão ou sem ella, lhe avivava a imagem da filha. Ha tanto tempo que estava privado d'affeições! que ninguem se interessava por elle!

Felicidade disse-lhe que vendia flores porque precisava de sustentar a mãe; que estava pedida em casamento por um mancebo que exercia a profissão de relojoeiro, e que o estado de pobresa d'um e d'outro se oppunha á realisação d'este enlace. Tudo isto foi dito com simplicidade, emquanto vendia flores aos transeuntes. O ancião estava admirado de tanta confiança, tanta juventude e tanta affabilidade. Quando se levantou, para proseguir o passeio, ia radiante de contentamento.

III

A contar d'este dia, Gervasio viveu menos triste: sentia-se mais alliviado com a natural negligencia d'aquella humilde rapariga, que tinha algumas analogias com sua filha. Parecia que, desde então, a sua principal occupação era conversar com ella, ao ir para o jardim do Luxemburgo e ao regressar. Assim que ella o avistava, corria para elle, pegava-lhe na mão, conduzia-o para o seu logar, e offerecia-lhe um raminho especial, composto das mais odoriferas e formosas violetas. Da primeira vez, Gervasio quiz pagar aquellas flores, mas Felicidade oppoz-se a isso; como elle teimasse ella zangou-se muito. «Está bem, está bem, disse o velho abanando a cabeça, já que a menina não quer que me encommode por tão pouco, não vale a pena zangar-se; eu lhe pagarei depois os juros... algum dia... talvez dentro em breve». Felicidade não tinha reflectido n'estas palavras.

Um acontecimento tão inesperado como doloroso, devia dar-lhe a explicação d'ellas.

Passaram-se mais de seis mezes sobre estes acontecimentos, e durante esse tempo, Gervasio nem um só dia deixára de visitar a ramalheteira, quer o tempo estivesse bom, quer não. Ia todos os dias á mesma hora, regular como um relogio. Uma manhã, contra o seu costume, faltou. Felicidade premeditou logo ralhar muito com elle, longe de imaginar a rasão de tal demora. Passou-se a manhã, deu meio dia e o cego não appareceu; apossou-se d'ella a inquietação e vieram-lhe á lembrança mil conjecturas differentes.

Acontecer-lhe-ia alguma coisa? Estaria doente? Propendeu mais para esta ultima hypothese, e voltou para casa muito triste, muito pezarosa. Contou á mãe o desgosto que a opprimia.

Esta disse-lhe que não se affligisse, porque Gervasio reappareceria no dia seguinte. Um qualquer negocio, uma simples indisposição, a visita d'um parente ou d'um amigo, n'uma palavra, um motivo qualquer sem importancia tanto bastava para o reter em casa ou ausentar por algum tempo. Felicidade cedeu ás razões que a mãe lhe expoz; não obstante continuou muito desassocegada.

servas por parte dos seus co-religionarios.

Ha cinco dias que o respeitavel publico esperava ancioso que subisse o panno, e o *contra-regra* a zombar da paciencia alheia!

Depois de tantas idas e vindas, de conversas e mais conversas, de felicitações e desapontamentos, o Verbo Divino soltou o *fiat* creador de uma nova ordem de cousas por entre as peripecias apparatosas, e scenario de magica.

O sr. Visconde de Mesquita entregou ao sr. thesoureiro do recolhimento das orphãs um cheque sobre o Banco do Brazil, no valor de 40:000$000, para augmento dos dotes das orphãs.

Esta noticia é velha, mas o que é novidade é que o sr. *Visconde* passou a *Conde* pelo relevante serviço philantropico.

Se a paciencia dos leitores se não exgotou ainda e quer deletrear uma epistola d'um *magister* (em *Corrego da Chica*, perto de Campos) que é um mixtiforio destinado a modelo de *pedidos de casamento*, se a paciencia se não esvaio n'estas sangrias de minutos e minutos então *Ex.mos Leitores* leiam e archivem:

Illustrissimo Amigo e consideravel Senhor J...

«Honrado Senhor, as cogitações detençosas são instinctivamente as fontes das pudicas e religiosas deliberações dos moços celibatarios, provando a graduação honorifica de um judicioso chefe familiar, espargindo as manifestações ecclesiasticas sobre as pessoas benemeritas de uma carta supplicatoria, desenhada por um amigo intimo das francas expressões, e do procedimento nitido.

«Aprazivel Senhor, a sympathia habitual é a verdadeira etymologia da emoção das pessoas amorosas, é o dogma dos moços innuptos, é o culto humano professado pelo genero naturalmente delecado, é a origem de um discurso tocante e uma sociedade conjugal, offerecendo a este fidedigno chefe familiar esta leitura decorosa, e praticada no dia 11 de agosto de mil oito centos e oitenta e quatro, pelo escriptor d'este magico pensamento.» Este é o originario dos meus anhelantes desejos, tomar em matrimonio a augustissima Senhora Dona M... dependendo este consorcio da approvação do estimavel e honrado Senhor J... e da delicada a bondosa Senhora Dona L..

—As eminentes qualidades da honorifica Senhora Dona M... fizeram me dirigir-lhe as minhas honrosas supplicas ou provar a amizade que todavia dediquei á honrada a *honrada* Senhora Dona L... O honrado Senhor J.. e todos os dignos parentes pertencentes a delicada familia do Senhor J... e da bondosa Senhora Dona L...

«As bonitas qualificações gosadas por estes Senhores distinctos e estimaveis, não deixarão de approvar as minhas expressões supplicativas, offerecendome uma resposta breve ou os termos capazes de satisfazer os meus almejantes desejos, emanados d'amizade genuina que lhes dedico. Esta decorosa leitura Senhor J. requer analyse feita pelas pessoas sensatas ou habilitadas, nascendo d'ellas os diversos apoios da verdade e da razão—«*Mea est sic ratio* demonstrado pela cordeal amizade: —*Amicitia est egregium cœli.*

Subscrevo-me com o mais profundo acatamento e amizade de vossa senhoria muito humilde e obediente servo

O...

Apontoado risonho de tolices, que parece foram escriptos a serio, faz esta medonha e hirsuta tirada lembrar as celebres phases d'espavento vomitadas pelo heroe da comedia «*Uma mulher por duas horas*» que deixou echo nas plateias do theatro portuguez.

O sr. dr. Guedes de Mello, distincto clinico d'esta corte, publicou carta no «Paiz» onde insere o seguinte periodo:

«E' assim a cocaina um agente «inestimavel, principalmente porque «não tem acção nenhuma geral, ao «contrario do que succede com o chloroformio; sua acção limita-se, por assim «dizer; *a abolir a sensibilidade da «parte sobre a qual é applicada*, isto «por pouco tempo, não tendo, em relação ao globo ocular, acção alguma, «nem sobre a visão, nem sobre o movimento dos olhos.»

E' bom que os medicos portuguezes vão registando em seus canhenhos este triumpho.

O dr. Sampaio Ferraz, 2.º promotor publico d'esta capital, deu denuncia perante o juiz de direito do 7.º districto contra os srs. Viscondes de Wildik, consul geral de Portugal, e Castro Brandão, thesoureiro do consulado, por julgal-os incursos no artigo 269, combinado com o art. 270 do codigo criminal.

O art. 269 diz: «Será considerado criminoso quem roubar; isto é, furtar fazendo violencia á pessoa ou ás cousas.»

O art. 270, na sua segunda parte, diz:

«Julgar-se-ha violencia feita á cousa, todas as vezes que se destruirem os obstaculos á perpetração dos roubos, ou se fizerem arrombamentos, exteriores ou interiores.

«Os arrombamentos se considerarão feitos, todas as vezes que se empregar a força ou quaesquer instrumentos ou apparelhos para vencer os obstaculos.»

Isto refere-se ao celebre *roubo* (??) ou *extravio* (??) ou *desapparecimento* (??) ou *comedella* (??) feita no consulado de Portugal, n'esta corte, em cuja *voragem* se engoliram centenas de contos.

Parece que os cofres passeavam nos Abbruzos ou pela Sierra Morena!

E o nosso governo o que tem feito? o que fará?

O sr. Ramalho Ortigão, com a sua mania de ortigar tudo quanto em nossa patria existe, tem imitadores correlativos no Brazil. Valentim de Magalhães, a 10 de agosto no *Diario de Noticias*, deu curso a um bonito trecho de mau humor em que se descreve a ancia dos poetas pelas regiões da gloria:

«Vêde a Mocidade. Sacode as azas de encontros d'aço e guias de ouro, espalma-as no puro azul dos sonhos, libra-se n'ellas, abre o vôo e parte. Parte e desapparece rapida, rapida como alva pomba mensageira... mas que não volta mais! Mas a Velhice,—ai d'ella!—como se arrasta! Em vão ensaia ainda o cansado vôo; as azas negam-se a ascendel-a ás alturas illuminadas e vão-a levando, cae aqui cae acolá, n'um vôo rasteiro, tropego, interminavel...

«As horas da Mocidade são aves peregrinas, que um bom anjo embriaga de luz antes de soltal-as no firmamento, em busca d'essas nuvens fugidias, com fórmas enganadoras de formosas mulheres, e que se chamam Amor, Gloria, Fortuna, Immortalidade...

«As da Velhice tem azas de chumbo que não levam á viagem das illusões...

«Aquellas vôam na direcção do Oriente, da Luz, da Vida; buscam no céo um capitolio ou um ninho, embriagadas no clamor das cem tubas da Fama ou na doce harmonia deliciosa dos beijos.. Estas, arrastam o vôo para a banda do Occaso, da Sombra, da Morte, e demandam sómente—o tumulo; o unico porto.

«E' que o Prazer dá ao tempo azas de anjo: leves e fortes, ao passo que a Dôr tem o privilegio maldicto de lhe collar aos hombros as azas negras, pesadas e vagarosas do morcego.

.....

E mais abaixo exclama:

«Paiz de analphabetos e de escravos, ainda não teve tempo para aprender a ler nem de se envergonhar de ser o *unico* paiz d'este immenso globo terraqueo em que ainda que medra a arvore asphaltitica da Escravidão!»

E conclue «o que se faz no Brazil?»—nada, seria pouco—*fazem se horas*, espera-se, aguarda-se occasião de se fazer alguma cousa que ainda se não fez.

Estes escriptores de fina raça dizem ás vezes coisas, que não estão na cartilha do patriotismo; mas escrevem bem. Valha-nos isso.

PHANTASMA.

ARBITRAGENS CELEBRES

Pelo tratado de Westminster, entre a Inglaterra e a França em 1655, uma grave questão de damnos e prejuizos foi submettida ao governo da cidade livre de Hamburgo.

Em 1674, a Inglaterra e os Paizes Baixos convencionaram submetter certas disputas de assumptos mercantis á regencia de Hespanha.

Pelo tratado de 1794, entre a Inglaterra e os Estados Unidos, varias reclamações pendentes foram submettidas a uma commissão nomeada para esse effeito.

A contenda sobre a soberania do ducado de Bouillon, suscitada pelo congresso de Vienna em 1815, foi regulada amigavelmente pela arbitragem.

As questões, que por delimitação de fronteiras se levantaram depois do tratado de Ghent, foram submettidas á decisão do rei da Hollanda.

O imperador da Russia, em 1818, regulou uma questão entre a Inglaterra e os Estados Unidos relativa á restituição de negros capturados durante a guerra.

O rei da Prussia regulou por arbitragem as reclamações de subditos britannicos contra a França, provenientes das operações dos francezes na costa de Portendic, em 1835.

A destruição no corsario *General Armstrong*, no porto da ilha do Faial, em 1855, deu origem a uma questão entre os Estados Unidos e Portugal, que foi regulada por Napoleão III.

Mesmo na America do Sul, onde o processo da força é um mal chronico, a arbitragem impôz o ocio á espada em diversas occasiões.

Mas o arranjo das reclamações do *Alabama*, em 1872, foi o mais formoso triumpho alcançado pela rasão e o bom senso sobre os mais brutaes instinctos da natureza humana que recordam os annaes da historia. A Inglaterra foi condemnada a pagar tres milhões de libras esterlinas, mas libertou-se de uma luta fratricida que lhe teria custado cem milhões, sem contar os grandes sacrificios que poupou o seu adversario, os Estados Unidos.

Em 1874, sir Thomaz Wade, embaixador da Grã-Bretanha em Pekin, interveiu n'outra arbitragem de feliz resultado entre a China e o Japão, e o presidente Grant regulou satisfatoriamente outra questão entre dois estados pagãos, em 1880.

Em 1875, o marechal Mac Mahon, presidente da republica franceza, decidiu como arbitro as difficuldades que, com motivo da bahia de Lourenço Marques, surgiram entre a Inglaterra e Portugal.

Em 1880, por sentença da commissão internacional de pescarias de Halifas, os Estados Unidos pagaram cinco millões de dollars (4:500 contos de reis) aos pescadores canadienses, evitando-se d'esta maneira um conflicto com a Grã Bretanha.

LUTO NACIONAL

UM BRAVO MARINHEIRO

Falleceu, a 13, em Lisboa o sr. visconde de Soares Franco, commandante geral da armada e secretario da camara dos dignos pares.

Havia nascido em 1810 e sentou praça em 1826, foi guarda-marinha em 1827, segundo tenente em 1832 primeiro tenente em 1834, capitão tenente em 1835, capitão de fragata em 1844, capitão de mar e guerra em 1847, chefe de divisão em 1859, chefe de esquadra em 1862, contra almirante em 1866, vice-almirante desde 1873.

Commandou em 1846-47 as forças navaes do bloqueio naval nas costas do norte de Portugal, as estacionadas no Brazil em 1849-50, a que conduziu á ilha da Madeira, em 1852 S. M. a imperatriz do Brazil, o corpo dos marinheiros da armada, as divisões das corvetas *Bartholomeu Dias*, *Estefania* e *Sagres*, e da *Sagres*, *Sá da Bandeira* e *Mindelo*.

Commandou além d'isso os brigues *D. Pedro*, e *Serra do Pilar* (cêrco do Porto), escuna *Liberal* (cêrco do Porto), patacho *S. Bernardo*, corveta *Iris*, *D. João I* e *Bartholomeu Dias*, fragatas *Rainha*, *D. Maria II* e *D. Fernando* e náu *Vasco da Gama*.

Era já ha muitos annos commandante geral da armada.

Seus feitos de armas

Sustentou 8 dias de fogo na escuna *Terceira*, contra uma bateria inimiga, até ir a pique em 20 de setembro de 1832. Acção de 29 de setembro de 1832, guarnecendo com a marinhagem a bateria do *Captivo*. Forçou a barra do rio Douro, com o brigue escuna *Liberal*, no dia 16 de abril de 1833, saindo aquella barra debaixo de fogo de todas as baterias inimigas. Occupou as ilhas Berlengas, com uma força de 300 praças de marinhagem, no dia 22 de julho do sobredito anno. Reconheceu a serra de El-rei nos dias 13 e 19 de setembro do supradito anno, sob as ordens do barão de Sá, governador da praça de Peniche, aonde desembarcou com a guarnição do brigue escuna *Liberal*. Desembarcou em S. Martinho, Nazareth, Pederneira e Figueira, debaixo de fogo, com a guarnição do mencionado brigue escuna. Reconheceu com a referida guarnição em Villa Nova da Rainha, occupando depois o flanco direito das linhas da capital.

—Tomada das praças de Valença, Caminha e Vianna, com as guarnições das fragatas *D. Maria II*, dos brigues *Serra do Pillor* e *Vouga* e do vapor *Conde do Tojal*.

—Combate d'aquella fragata contra 3 vapores da Junta revo-

Por isso n'aquella noite não poude conciliar o somno.

Logo de manhã cedo foi para o seu posto, espreitando todos os caminhantes e, sempre que lhe parecia distinguir ao longe a sobrecasaca acastanhada do seu velho amigo, preparava-se para voar ao seu encontro com o raminho de violetas na mão. Mas Gervasio não appareceu. Ao meio dia, não podendo esperar mais, dirigiu-se a casa do cego, situada na rua do Sena n.º 42. Assim que lá chegou viu a porta forrada de preto; um caixão coberto com um panno da mesma côr occultava a entrada. Sentiu um calafrio percorrer-lhe todos os membros; tremula de commoção, com o coração palpitante, penetrou no quarto do porteiro e perguntou pelo sr. Gervasio.

—O sr. Gervasio, respondeu-lhe uma mulher com os olhos vermelhos das lagrimas, o sr. Gervasio morreu hontem; é hoje o enterro. Eu é que lhe cuidava do governo domestico, e posso dizer afoitamente que não havia em todo o mundo um homem tão bom como elle.

Felicidade cahiu sobre uma cadeira como que fulminada e desatou a soluçar.

A mulher continuou:

—Hontem pela manhã, na occasião em que se dispunha a sahir foi atacado d'uma fraqueza subita. Ampareio-o nos braços e assentei-o n'uma poltrona. Chamei para pedir soccorro... Quando chegou o medico já elle era cadaver... Ah! o que nós somos!

O sahimento ia pôr-se em marcha. Dois ou tres amigos do velho, alguns locatarios da casa, o porteiro e a mulher que, como dissemos, era creada do defuncto, compunham na falta de parentes, o funebre cortejo. Felicidade juntou-se a elles, e acompanhou até ao cemiterio, o velho amigo que a morte lhe arrebatara tão inesperadamente. Depôz-lhe sobre a campa uma corôa de perpetuas entretecida de violetas, e regressou a casa com a alma consternada, para desabafar com a mãe toda a sua magoa.

IV

Decorreram alguns dias. Felicidade ainda muito dolorida e com os olhos arroxeados das lagrimas, voltara para a encruzilhada de Buci. Ainda cantava: «Vamos ás violetas! vamos ás violetas!» mas a voz já não era alegre como d'antes; ainda sorria, mas o sorriso era impregnado de tristeza.

Quando soava a hora em que Gervasio costumava dar o seu passeio, o coração da pobre menina pulsava com violencia, e voltava-se, instinctivamente, para o lado d'onde elle vinha sempre.

Imaginava, ainda, vêl-o caminhar ao longo do passeio, com a sua physionomia insinuante e sympathica, tenteando a calçada com a bengala. Pensava a todo o instante vêl-o apparecer, sentar-se junto d'ella e fallar-lhe.

Uma tarde, estando a preparar-se para voltar a casa, approximou-se d'ella um homem vestido de preto, com gravata branca e aspecto grave, e perguntou-lhe se se chamava Felicidade Deschamps.

— Sim, meu senhor, respondeu ella. Que pretende d'esta sua creada?

—Conheceu o sr. Gervasio? disse o desconhecido.

—Oh! conheci, meu senhor..., conheci-o bem..., titubiou a donzella, erguendo os olhos marejados de lagrimas para o seu interlocutor. Elle tinha-me muita amizade e eu amava-o tambem, acrescentou ella.

—Na verdade, proseguiu o recem-chegado, a prova mais cabal de que elle lhe tinha grande affeição, é a lembrança que teve para comsigo, minha menina.

—Então qual foi a lembrança d'esse excellente homem? interrogou a ramalheteira.

—Eu, sr.ª Felicidade, interrompeu o desconhecido, sou o principal escrevente do tabellião Nonancourt, com escriptorio em Paris, na rua Delphina n.º 3, e venho participar-lhe que Gervasio, não tendo herdeiros directos nem indirectos, lhe deixou em testamento, devidamente formulado, tudo o que possuia, cerca de duas mil libras em inscripções, bem como a sua modesta mobilia; n'uma palavra: institue-a a sua universal herdeira. Tenha, pois, a bondade de comparecer ámanhã, pelas 10 horas do dia, no cartorio de Nonancourt, afim de receber participação e ouvir a leitura do testamento de Gervasio, para em seguida irmos a casa do defuncto, onde se procederá ao desembargo do espolio.

(Continúa.)

lucionaria do Porto no dia 23 de maio de 1847, nas aguas da barra n'aquella cidade.

Francisco Soares Franco, era par do reino, ajudante de campo honorario de S. M. F., gran-cruz da ordem da Torre e Espada e da de S. Bento d'Aviz, da de S. Estanislau da Russia e de S. Mauricio e S. Lazaro da Italia, commendador da Torre e Espade, de Aviz e de Carlos III de Hespanha, official do Cruzeiro do Brazil, da Legião de Honra de França e da Torre e Espada, cavalleiro da Torre e Espada e Conceição, condecorado com a medalha n.º 4 das campanhas da liberdade, com as medalhas de ouro de bons serviços, valor militar e comportamento exemplar, e com a medalha de prata da divisão auxiliar a Hespanha, etc.

HISTORIA D'UM AVENTUREIRO

O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS E GENERALISSIMO DO SUDÃO

Olivier Pain

Tinha 44 annos. Aos 23 foi encerrado na prisão de Mazas, pelas suas satyras em verso contra Napoleão III. D'ahi uma grande affeição a Henri Rochefort. No tempo da communa, Rochefort fez com que Olivier Pain fosse nomeado secretario geral do ministerio dos negocios estrangeiros.

Quando as tropas de Versailles assaltaram Paris Olivier Pain bateu-se valentemente, e só abandonou as barricadas depois de ter sete feridas, que o prostraram.

Refugiou-se em Ruão, denunciando-o um *seu amigo*. Respondeu a um conselho de guerra, e foi deportado para a Nova Caledonia, onde se encontrou com Rochefort. Evadiram-se, chegando sãos e salvos a Inglaterra, d'onde passaram para a Suissa.

Rebentou a guerra turco-russa, e Olivier Pain partiu para o theatro da guerra como correspondente do *Bien Public*. Atravessou as linhas russas; chegou a Plewna, e captou a confiança de Osman-Pachá onde se bateu corajosamente, e nos intervallos servia de parlamentario.

Os russos soffreram ali desastres sobre desastres; mas os roumaicos vingaram-os, e deitaram a mão a Pain. Por mais que elle protestasse que era *reporter*, os vancedores não o attenderam. Prisioneiro, fez uma terrivel jornada (400 leguas), e foi encarcerado em Sizerane, nas margens do Volga.

Rochefort sabe d'isto, põe-se em campo, e consegue que o conselho de estado da Suissa intervenha junto do imperador da Russua, reclamando Olivier Pain como cidadão suisso. E Olivier Pain foi posto em liberdade. Um mez dopois, batia á porta de Rochefort.

Quando foi promulgada a amnistia contra os implicados nos crimes da communa, Olivier Pain, regressou a Paris, e entrou de novo no jornalismo. Rebentou a guerra do Sudão, e eil-o que parte, como correspondente do *Figaro*, levando cartas de recommendação para o Mahdi. De repente, estala a noticia: «Olivier Pain é o generalissimo e o ministro dos negocios estrangeiros do Mahdi, foi elle quem dirigiu a tomada de Khartum!»

E foi? Eu cá não o sei dizer. O facto é que Rochefort convencido de que Pain foi fusilado no deserto por ordem dos inglezes, fez ha semanas um chinfrim medonho em Paris, ameaçando até esbofetear o embaixador inglez, e a Grã-Bretanha pasmou da audacia do pamphletario, a quem a Nova Caledonia não curou os repentes do genio.

COLLECTANEA

Nota que se tirou da Torre do Tombo, e que se acha registada no livro 4.º, a fl. 213 cujo assento se fez em 5 de maio de 1253.

O padre Antonio da Costa, presbytero do habito de S. Pedro, e prior da egreja de Travanca, requereu a El-Rei D. Affonso III perdão por ter dormido em varias occasiões com sete raparigas irmãs (não d'elle) e com uma tia: além d'isto teve tracto com nove comadres, e onze afilhadas de Antonio da Cunha, natural de Tarouca. Além do referido, confessou que tinha tido mais communicação com cincoenta e tantas mulheres, e de todas estas concubinas teve cento e noventa e sete filhos, quarenta foram femeas, e os mais varões. El-Rei lhe perdoou debaixo da condição de emenda, e por uma só vez lhe concedia semelhante graça.

Esta nota foi fornecida pelo sr. Manuel Fernandes Thomaz.

GAZETILHA DA —EPOCA—

Os jesuitas do Porto
Deitam corninhos ao sol
Querem ser de D. Miguel
O vespertino arrebol.

E o cardeal D. Americo
Na zurrapa das galhetas,
Bebe aos goles, inspiração
Recheiada d'altas tretas.

Mas o Vasques de Mesquita
N'esta questão da «aguardente»
Promette exgotal-a toda
Inda que o bispo s'esquente.

Asmodeu.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.—Não é com intuito de mostrar, que n'esta terra ha boas vocações *musicaes*, que empunho hoje á minha *rebeca*; muito menos pelo desejo de botar competencia com os eximios tocadores de bumbo, no *desconcerto* musical, que por aqui se exhibe; é sómente porque me seduz o thema do sr. Zagaia, onde bota canto de moralidade, *variando* já para tom de *dó*... menor, pondo em acção, essas fibras do coração, que são o orgão da caridade.

Eis alli um hypocrita sentimental..... um embaixador mór de credulas ingenuidades!

Sr. redactor.—Os antagonismos em terras pequenas, afinados pelo diapazão do sr. Zagaia & C.ª nem são *nobres* nem *fecundos*, são a bitola das *faculdades*, porque se aquilatam miseros hypocritas, que na penumbra do *pseudonymo*, desprendem, sem criterio, rasteira critica, tal como *cobarde gaiato* saltitando de contente, após alguma gentileza acobertada com a sombra da noite.

O thesoureiro da Graça, fez a festa como pôde, com o intuito de não deitar ao esquecimento o culto religioso, e de alimentar a tradicção festiva da sua terra. Preferiu ouvir o *latir* da critica, ao *latir do calote*; procedeu nobre e honradamente.

O sr. Seabra prestando-se a auxiliar o nobre ancião n'aquellas lides, já incompativeis com a sua idade, concorrendo ao bom exito da festividade, preferindo o arduo e não remunerado trabalho, ao raio maldizente de infame *espreitador*; procedeu nobre e fecundamente. E se havia individuos, que com avultadas esmolas, pretendiam auxiliar a commemoração do dia festivo da Senhora das Neves, não deixando offuscar uma tradicção gloriosa, e incitando outros a exalçar a sua terra natal, preferindo elevar o nivel moral, e o progresso d'esta localidade, a fruirem, com egoismo, algumas dezenas de mil reis, procediam nobre e fecundamente.

Eis senão quando apparece Zagaia & C.ª assestando o oculo (de dois decilitros de capacidade) da sua critica *inepta* e já espirituosa, insinuando aquelloutro *mordaz epitheto*, áquelle o *ridiculo* envolto em cynico encomio, a estes o nome de *patuscos efanfarronados*, e não escapam ao abalroamento d'um dos seus *bordos*, nem as opas dos mordomos nem... os Santos da muzica, e dos andores!! E quando a lamina do seu bestunto já não tôa, mas destôa, tentam desfazer os attritos, em ar de colarcja, com o *oculo, rebaçados*; e com abjectos e nojentos palavrões; bota coração e moral, já perneca, e se aperta... zurra! Que degradação!

Quem provocou os antagonismos?

Porque veio Zagaia & C.ª ferir susceptibilidades, avivar feridas, despreciando as boas intenções, assoalhando os tarecos da casa, desvirtuando factos com ares de irriseria superioridade?

Nobre e fecundamente andou o thesoureiro, que votou ao desprezo as insinuações dos que desrespeitaram a sua edade e intenções.

Nobre e fecundamente procedeu o sr. Seabra, que repellin, assignando os seus escriptos, enygmaticos ameaços, esporeando azémola e companhia, que se arrasta sob o pezo de infamante ignominia, já convencida, que as dimensões das suas orelhas a traíram, sem intervenção da bruxa de Frossos, ou qualquer Gata pelada. Nobre e generosamente andaram os taes *efanfarronados* patuscos, correspondendo á satyra com um sorriso de compaixão, para com as *nullidades* arvoradas em *qualquer cousa* com apparentes fóros de espirito... satyrico.

Nobre e generosamente; immodestamente o direi, ousarei andar tambem, manipulando d'ora avante, em vez de cataplasma de linhaça, o empiasto de cantharidas, que radicalmente cure a monomania de ineptos e insolentes escrevinhadores.

E fecundo será o nosso consoante proceder, porque a desmascarar virá os hypocritas, sua indole e manhas, pondo assim de sobreavizo, os que se julgam offendidos por sua giria e calão, suppondo que os manequins ainda são susceptiveis de conservar a pintura d'algum cambiante de dignidade ou decencia... Se a tanto me forçarem, executarei o alegro d'este trecho, que offerecerei a Zagaia & C.ª no tom de **lá**... ou **si** maior.

Eixo, 15 de setembro de 1885.

Mestre Salla d'um club em projecto.

SALA DE VISITAS

Fez annos

A 14 o exm.º sr. Joaquim Sequeira Moreira.

Fazem annos

A 18 o exm.º sr. José Augusto Pereira do Couto Brandão.

A 23 os exm.os srs. Guilherme Henriques d'Almeida Machado, e dr. Daniel da Silva Ribeiro.

A 24 a exm.ª sr.ª D. Maria das Mercês Ferreira da Cunha, e o filho do nosso bom amigo Arthur Ravara de nome Arthur.

ANNIVERSARIOS

A 20—Casamento do sr. Francisco Augusto Aro e Oliveira; partida do sr. dr. Antonio Silvestre do Rego, Secretario Geral em 1882.

A 22—Morte de Joaquim José de Mello em 1833—Casamento do sr. Zacharias da Naia e Silva em 1883.

BIBLIOTHECA

OS MISERAVEIS, por *Victor Hugo*. Traducção de Antonio Rodrigues de Sousa e Silva revista por Gualdino de Campos. Editor E. da Costa Santos—Porto.

Recebemos o primeiro fasciculo d'esta obra monumental posta em explendido papel, nitidamente impressa na *Typographia Occidental*; as gravuras foram compradas ao editor parisiense *Eugene Hugues*.

Cumpre-nos agradecer o fasciculo com que fomos obsequiados.

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO, de *Campagne*.

Agradecemos a 11.ª caderneta aos successores da casa *Chardron*. A obra de que se tracta é o repositorio mais completo e interessante de todos os conhecimentos pedagogicos. A imprensa tece-lhe elogios; *A EPOCA* não fará injusta excepção.

Os discipulos e os mestres encontram ali que consultar.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Canhoneira allemã *Iltis* foi de Manilla para Singapura. A 7.

* Despachos de 9 dizem que vapor *Velazco* chegou a Yap onde está já installado governador hespanhol; e que imperador Guilherme tem ideias de paz.

* Imprensa Italia, favoravel á Hespanha; preparam-se 1500 italianos para guarnição de Massuah. A 10.

* Chegada Capello e Ivens á Madeira; Eldunden, ministro estrangeiros d'Hespanha communica ao Conde de Solms, plenipotenciario allemão, Madrid, o theor nota hespanhola enviada a Berlim. A 10.

* *Meeting* em favor d'Hespanha, em Roma. A 12.

* Morte do Visconde de Soares Franco. O *Petit-Journal* diz que Marrocos cedeu á França *oasis* de Figuig, vallacouto arabes independentes. A 13.

* Despachos de 14 dizem que francezes bombardearam Meranjara em Madagascar.

* Demonstrações anti-germanicas em Genova. A 14.

* Chegam a Lisboa Ivens e Capello. O imperador Guilherme revista ás ambulancias em Carlsruhe, disse esperar que por muito tempo ellas não sejam precisas. A 15.

* Despachos de 15 dizem que Inglaterra faz causa commum com Allemanha questão Carolinas.

* Folhas ministeriaes d'Hespanha sustentam que não é verdade a Inglaterra fazer causa commum com a Allemanha. A 16.

* Despachos de 16 dizem francezes arvoraram bandeira em Ambado, no golpho de Aden.

Ao juiz de Direito d'esta comarca

PARA SEU CONHECIMENTO E DEVIDOS EFFEITOS

No *Commercio do Porto*, de hontem, vem publicado o seguinte

COMMUNICADO

AOS MEUS AMIGOS E COLLEGAS

«Não devendo responder pela imprensa a uns pasquins que um tal «Felizardo de Lima publicou em segunda-feira contra a minha pessoa, «calumniando-me vilmente, como é seu «velho costume, tirei a unica desforra «possivel, dando-lhe, ás 6 horas da «tarde, na praça de D. Pedro, duas «bengaladas, por não dever ser outra «a punição do garoto.

«Porto, 16 de setembro de 1885.

«*Emygdio de Oliveira*,

«Redactor da *Folha Nova* e do *Seculo*.»

O *Primeiro de Janeiro* de 15 traz a seguinte noticia:

Uma aggressão.—Consta ao *Districto de Vizeu* que o sr. Tôro,—a quem se attribue a responsabilidade de uns artigos epigraphados *Mão Negra*, e publicados no *Liberal*—fôra rudemente aggredido no edificio dos paços do concelho, por um jurisconsulto d'aquella cidade, que se julga aggravado com referencias contidas nos mesmos artigos.

Ha portanto muito cavalheiro delicado que recorre ainda á bengala como supremo argumento!

Vamos a vêr as sentenças que os *dois casos* suscitarão, *se suscitarem*.

Emygdio Navarro bateu-se assanhado em Lisboa á bengalada com o Radich. Foi uma luta terrivel e muito fallada. E d'ahi? Nada sr. juiz.

CHRONICA LOCAL

Concerto urgente

O sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, diz-nos em carta de 13 do corrente, que a estrada de Mamodeiro a Aveiro, no lanço d'aquelle sitio á gandra da Oliveirinha está n'um estado lamentavel, obrigando as carruagens a zig-zags reiterados, que convertem a viagem n'um supplicio, sendo certo que com uma reparação facil e pouco dispendiosa torna-se viavel o caminho.

Chamamos a attenção do sr. Director das Obras Publicas para este assumpto, e estamos certos que hãode ser attendidas as justas reclamações do sr. Augusto Ferreira Pinto.

Arraial de S. Jacintho

A 19 e 20 do corrente. Deve ser uma festa de muito sainete. O sitio é pictoresco.

Obitos

Morreu em Lisboa a sr.ª D. Maria da Luz Nobre.

—Morreu tambem aqui ha dias, a sr.ª Joanna Rosa d'Almeida.

Damos pezames ás familias dos fallecidos.

Visita

A 15, o sr. Eduardo Caldeira Cid, da Casa da Borralha, veio a esta cidade.

Podia ser fatal

O sr. José E. d'Almeida Vilhena, a 14, vinha da barra com o sr. Antonio Augusto Duarte e Silva n'um carro tirado por um cavallo. Para cá dos *moinhos* o animal teve um reparo e atirou-se á maré. Felizmente não morreu ninguem. Damos parabens *aos naufragos*.

A' Camara

Urge levantar uma planta da cidade para se evitarem os *entortamentos* que por ahi se fazem todos os dias a pretexto de *alinhamentos*. Uma das manias agora muito da moda, cá n'esta terra *(credite posteri!)* é estreitar as ruas. Não se acredita ainda que se está vendo. Misera aldeia de Paio Pires, desgraçada Sião, quer dizer, infeliz Lourinhã e infausta Pantana! Iremos reclamando no deserto.

Nossa Senhora d'Ajuda

Festa rija no dia 13. Antes assim. Arde o dinheiro de quem n'isso acha prazer. Antes assim.

Estão

Na quinta da Forca, o sr. Marques Gomes, nosso estudioso amigo.

—Na Costa Nova, os srs. Francisco de Pinho Guedes Pinto, digno escrivão da Camara; José Rodrigues de Mello e sua ex.ma esposa, e o sr. Antonio Maria dos Santos Freire.

—Na barra, os srs. José Eduardo d'Almeida Vilhena e sua ex.ma familia; o sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, illustrado delegado do procurador regio na comarca da Certã e seu irmão o sr. Ricardo Maria Nogueira Souto.

— N'esta cidade o sr. Duarte de Brito Vidal.

O sr. Eduardo Falcão

Diz-se que vem dirigir as obras do pharol da nossa barra.

Peito de Carvalho

No dia 10, passou aqui no caminho de ferro, e porisso o sr. commendador Antonio Joaquim Homem de Macedo preparou-lhe uma ruidosa manifestação de amisade. O sr. Governador Civil de Lisboa deixou 20:000 rs. para os pobres. Bem haja!

Substitutos do juiz de direito d'esta comarca

Por decreto de 3 foram nomeados os srs. dr. Lourenço d'Almeida, José Ferreira da Cunha e J. Magalhães Lima.

Apeadeiro d'Oiã

A distancia d'Oliveira do Bairro a esta cidade é consideravel.

Porque é que a *Companhia do caminho de ferro* não estabelece um apeadeiro em Oiã? Pois servia de grande utilidade.

Ponte do Panno

Informam-nos que os alicerces d'esta ponte (na linha ferrea) estão muito abalados e perigosos. Convém que quem superintende examine se são verdadeiras as informações, que nos deu pessoa fidedigna.

EMULSÃO SCOTT

O oleo de figado de bacalháo é agradavel ao paladar. Diz-se que a *Emulsão de Scott* com hypophosphitos de cal e soda é muito agradavel ao paladar e contem todas as vantagens do oleo de figado de bacalháo reunidas ás qualidades fortificantes e reconstituintes dos hypophosphitos de cal e de soda.

E' recommendada pelos medicos como um remedio muito util para a phtysica e rachitismo. Para as creanças delicadas e senhoras predispostas para a phtysica é de grande utilidade.

CORREIO DE NOTICIAS

Um vencedor de Phileas Fogg

A volta do mundo em 80 dias não será d'ora avante privilegio exclusivo dos heróes dos romances de Julio Verne. Aquelle *tour de force* realisou-se a valer, em menos tempo do que foi preciso a Phileas Fogg e a Passe-Partout.

Um vapor inglez, o *Ravra*, sahiu de Plymouth a 28 de março passado, e chegou a Nova Zelandia em 8 de maio seguinte, gastando na viagem 39 dias, 19 ho-

ras e 50 minutos, ou, se contarmos com as differenças da latitude, 38 dias e 30 minutos. O mesmo vapor fez a viagem de retorno em 35 dias, 5 horas e 10 minutos.

Sommando-as duas travessias, temos 73 dias, 5 horas e 40 minutos.

Quasi uma semana menos que na viagem fantastica de Julio Verne.

Febre amarella; febres palustres; mais um microbrio; é um nunca acabar

O dr. Vieira de Mello, um dos mais distinctos medicos do Brazil, após aturadissimos estudos ao microscopio, descobriu no sangue dos enfermos das febres palustres um microzyma igual ao que o dr. Domingos Freire encontrou no sangue dos doentes de febre amarella, e que por este insigne homem de sciencia foi denominado «*cryptococus xantogenica*».

Das observações do dr. Vieira de Mello, parece, pois deve concluir-se que a febre amarella não é uma doença typica, mas sim uma modalidade da febre palustre.

Se pela continuação das observações e experiencias, a que o dr, Vieira de Mello está procedendo, se verificar de uma maneira definitiva a exactidão dos resultados já obtidos, é facil de prevêr a influencia que d'esse facto advirá para o tratamento e prophylaxia do terrivel typho americano, que poderá curar-se com sulfato de quinino na maioria dos casos.

Luzes de campanha (Invento portuguez)

Francisco Antonio Tavares fez corresponder a 3 de julho de 1883 Extremoz com Palmella por meio de *luzes*. A distancia entre os dois pontos é de 117 kilometros ou 63 milhas.

Está por tanto averiguado que as luzes do systema Tavares, são as de maior intensidade e alcance até hoje conhecido.

O pharol da barra Head, pequena ilha, que fica ao norte da ilha da Irlanda, e que se chama a a ilha Bermera, alcança trinta e cinco milhas. O pharol da ilha de Lundy—canal de S. Jorge—avista-se a trinta e duas milhas; outros ha ainda de grande intensidade, mas de muito menos força e poder illuminante, taes como os do cabo Griner, Uschant, á entrada do canal da Mancha, e Belle Isle, ao golpho da Biscaya, proximo das entradas de Nantes e Lorient na costa de França, etc., etc., ficando pois assentado que alcançando o pharol da barra Head trinta e cinco milhas, que é o de maior alcance até hoje conhecido pela navegação, as luzes do systema—Tavares—alcançam 63 milhas nauticas, o que dá uma consideravel differença, para mais, de vinte e oito milhas, ou quasi o dobro do que pódem conseguir os pharoes de primeira ordem.

Mas o nosso Tavares é *nosso* e isso é que o mata. A divisa em Portugal é: *inventa, mas morre de fome.*

Uma planta electrica

Muitos jornaes allemães descrevem n'este momento uma planta ha pouco descoberta que possue em alto grau as propriedades magneticas.

Chamam-lhe a *phytolacca electrica*. Quando se quebra uma haste, recebe-se um choque semelhante ao dado pelo conductor de uma bobina de inducção; a seis metros de distancia a agulha resente-se, e desvaria completamente se a approximam da planta. A energia d'esta influencia varia com as differentes horas do dia, tendo o seu *maximo* ás duas horas da tarde, e annullando-se de noite; augmenta notavelmente em tempo de tempestade, mas quando chove a planta desfallece. Nunca os passaros e os insectos se lhes aproximam. O solo onde vegeta não contém nenhum metal magnetico, ferro, cobalto ou nickel, e esta electricidade pertence-lhe muito exclusivamente.

Esta noticia vale dois pintos.

Effeitos da electricidade sobre a germinação

O professor Holdefleiss notou que uma semente de beterrava mettida n'um terreno exposto aos raios d'um fóco electrico germinou dois dias mais cedo de que outra semente enterrada fóra d'aquelle fóco.

Mr. Scholler viu tambem que as beterravas semeadas n'um sitio ferido pelo raio se desenvolviam n'uma vegetação luxuriante.

Estas duas observações confirmam esta indicação dada em todas a obras de botanica:—*a electricidade favorece a germinação.*

ANNUNCIOS

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

MOLIÇO

Vende-se no 1.º quinhão—Casa Branca—Testada.

RAMALHO ORTIGÃO

A HOLLANDA

As prigens—Primeiros aspectos—Campos e aldeias—As cidades—As casas e os individuos—As colonias—A arte—A cultura intellectual.

1 volume 1$500, pelo correio 1$580 reis.
Cartonado 1$800, pelo correio 1$900 rs.

Livraria MELLO GUIMARAES
AVEIRO

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

PRATICANTE DE PHARMACIA

PRECISA-SE d'um que tenha quatro annos pratica registada, para a pharmacia Ribeiro

RUA DIREITA
AVEIRO

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de
FIGADO DE BACALHAO
COM
Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO

POR
E. CAMPAGNE

Livraria editora de Ernesto Chardron=PORTO.

PRAIA DE ESPINHO

RUA DO BANDEIRA DE MELLO — 34

CASA FILIAL DE MACEDO & C.ª

SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO, participa aos seus bondosos amigos e obsequiosos freguezes, que na fórma dos annos anteriores, transferiu para a praia de Espinho e durante a epoca balnear, o estabelecimento de modas que dirige n'esta cidade.

Em Espinho espera portanto a sua visita, podendo desde já affiançar-lhes que apresenta este anno um sortimento completo de todas as novidades da estação em condições vantajosissimas, sem competencia de outro qualquer estabelecimento.

VENDA DE PROPRIEDADE RUSTICA

Vende-se a propriedade denominada Cayão, sita em Esgueira, que se compõe de terra de semeadura e pinhal, e mede toda 73 alqueires approximadamente.

Vende-se junta ou em leiras, como melhor convier.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** ingleza francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas,** de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Serny —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes— **Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros!—**Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39.

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS
UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS **SINGER** PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11